

ANÁLISE DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL EM UMA EMPRESA DE COSMÉTICOS POR MEIO DA UTILIZAÇÃO DO SICOGEA – SISTEMA CONTÁBIL GERENCIAL AMBIENTAL

Aldeci de Borba Vargas, acadêmica, UFSC
Elisete Dahmer Pfitscher, Dra, Docente, UFSC
Fernando Richartz , acadêmico, UFSC
Letícia Meurer Krüger, acadêmica, UFSC
Rosane Lewiski Schmaedecke, mestranda, UFSC

Contato com os autores: aldeci_vargas@yahoo.com.br

RESUMO

Nos últimos anos as questões ambientais estão tendo maior importância, tanto pelas exigências do mercado consumidor quanto pela legislação ambiental cada vez mais rígida. Este trabalho objetivou analisar o Sistema de Gestão Ambiental da Empresa “X” de Cosméticos S.A. Trata-se de um estudo descritivo, tipo estudo de caso, em que se buscou, a partir da lista de verificação do SICOGEA – Sistema Contábil Gerencial Ambiental, analisar a sustentabilidade da empresa estudada. Como resultado da pesquisa, verificou-se que a empresa apresenta uma sustentabilidade global de 82,96% e o critério ao qual deve ser dada maior ênfase é a Disponibilidade de Capital.

PALAVRAS-CHAVE: Legislação ambiental. Gestão ambiental. Empresa ramo de cosméticos.

An analysis of the environmental management system in a cosmetics organization through the application of SICOGEA – an environmental accounting management system

ABSTRACT

In the last years environmental issues have acquired more importance due to the demands of the market as well as to a more rigorous environmental legislation. The present work aimed at analyzing the environmental management system of the organization X of Cosmetics S.A. It is a descriptive case study which, starting with the list of items of SICOGEA – Environmental Accounting Management System – tried to analyze the sustainability of the aforementioned enterprise. The research showed that the enterprise under scrutiny presents a global sustainability of 82,96% and also that the criterion which deserves more emphasis is its Capital Availability.

KEY-WORDS: Environmental legislation. Environmental management. Company's branch of cosmetics

1 INTRODUÇÃO

Os efeitos do desenvolvimento tecnológico e a crescente concorrência global vêm modificando as expectativas dos clientes, que desenvolveram restrições de

consumo devido à degradação ao meio ambiente e hoje buscam, além da qualidade do produto que estão adquirindo, saber se este é produzido de forma a preservar o ecossistema e garantir às gerações futuras os mesmos benefícios naturais hoje disponíveis.

Nos últimos 50 anos as questões ambientais passaram a ter maior importância, tanto pelas exigências do mercado consumidor quanto pelas políticas ambientais cada vez mais rígidas. Sua maior evidenciação deu-se na década de 90, com a realização da Rio/92. Na oportunidade, a cidade do Rio de Janeiro foi sede da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUCED), e nela estiveram reunidas delegações de mais de 170 países com o intuito de conciliar o desenvolvimento com a conservação dos ecossistemas. Esse encontro resultou na aprovação de um documento que estabelece um pacto de mudança do padrão de desenvolvimento global para o século que então estava por vir, documento este denominado Agenda 21. A partir desse evento é que se passou a dar maior valor à sustentabilidade no processo de desenvolvimento econômico.

A preocupação com o meio ambiente está se tornando um quesito essencial para a sobrevivência competitiva das organizações. Por isso, é crescente o número de empresas tanto em nível nacional quanto internacional a se preocupar com questões ambientais além daquelas que lhes são impostas por lei no sentido de preservação e recuperação do ecossistema.

Neste contexto, conforme declaração de vários organismos internacionais, a contabilidade ambiental é um instrumento de informação fundamental para a melhoria da gestão do meio ambiente. Para tanto, faz-se necessário que antes de tudo o contador seja um observador de todos os eventos que ocorrem em torno da empresa.

De imediato, deparamo-nos com a realidade de que poucas empresas divulgam em seus relatórios contábeis o que de concreto está sendo realizado na área ambiental em termos quantitativos. Todavia, cabe esclarecer que aparecem alguns números nos balanços sociais, mas não existem demonstrações contábeis que apresentem ativo e passivo, nem custos ou receitas ambientais que permitam identificar onde foram usadas as verbas inicialmente voltadas à preservação do meio ambiente.

Como a literatura disponível é falha quanto à necessidade de os relatórios contábeis disponibilizarem informações referentes à responsabilidade ambiental das entidades; sabendo que a Empresa “X” de Cosméticos S.A. é pioneira a nível nacional, ao implantar uma política de meio ambiente e também um sistema de gestão ambiental, tendo sido a primeira empresa brasileira a aderir em seu Balanço Social ao método de apresentação dos indicadores de desempenho econômico, social e ambiental do GRI, busca este trabalho responder à seguinte questão-problema:

Quais os reflexos da gestão ambiental nas atividades e nos resultados da Empresa “X” de Cosméticos S.A.?

Assim sendo, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar o Sistema de Gestão Ambiental da Empresa “X” de Cosméticos S.A.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

O consumidor está valorizando cada vez mais aquelas empresas que, além de oferecerem produtos de qualidade, tenham noção da dimensão de sua responsabilidade para com o meio ambiente, funcionários, clientes, fornecedores,

enfim, com a sociedade em que estão inseridas e sendo afetadas por suas ações. Nesta perspectiva, muitas empresas buscam acrescentar, em suas demonstrações contábeis, seus feitos nas áreas de responsabilidade social e ambiental. Porém, a forma como são apresentadas e interpretadas essas questões ainda pode ser considerada como um ponto dúbio na contabilidade.

Em se tratando do assunto em destaque, que busca explicar os Sistemas de Gestão Ambiental, esta pesquisa pretende identificar como a instituição Empresa "X" de Cosméticos S.A. vem desenvolvendo ações em função do sistema por ela implantado e qual a contribuição do mesmo para a sociedade e o meio ambiente.

Assim sendo, esta pesquisa visa contribuir no sentido de oferecer subsídios informacionais que permitam à sociedade e aos gestores empresariais uma melhor compreensão do que seja a responsabilidade social com ênfase na questão ambiental, mais especificamente nos Sistemas de Gestão Ambiental.

Em função de o presente trabalho caracterizar-se como um estudo de caso, os resultados obtidos quando da pesquisa realizada não podem ser atribuídos a outras empresas nem mesmo de setor idêntico ao da estudada, pois a conclusão a que se chegou após a realização deste trabalho só pode ser direcionada à organização foco do estudo uma vez que as informações obtidas foram todas extraídas de relatórios de atividades da empresa estudada.

3 METODOLOGIA

O conhecimento científico é produzido pela investigação científica, por meio de seus métodos. Não é realizado completamente pelo fato de se ter aprendido algo de novo, mas sim, por explicar o que é e o porquê de um novo evento. No caso de conhecimentos já existentes que estejam deixando dúvidas no momento de solucionar questionamentos surgidos, esses conhecimentos devem ser pesquisados, comprovados, para posteriormente terem crédito e tornar-se uma espécie de lei que passará a ser válida para todos os eventos semelhantes que venham a ocorrer.

Surgem daí, dessa necessidade que o homem tem de ver solucionados todos os questionamentos de seu cotidiano, estudos no sentido de encontrar respostas práticas para os problemas que lhe são apresentados.

Esses conhecimentos, segundo BERVIAN & CERVO (1978), estão divididos em quatro áreas, quais sejam: o conhecimento empírico, que ocorre de modo espontâneo, sem ter sido procurado ou estudado; o conhecimento teológico ou mítico, que é aceito mediante dados da revelação divina, sendo aceita a explicação de alguém que já tenha desvendado o mistério; o filosófico, que é constituído de realidades imediatas, não perceptíveis pelos sentidos, não passíveis de experimentação; e o conhecimento científico, que é real por lidar com fatos e ocorrências, por meio da experimentação, pela investigação científica, pela aplicação de métodos sistemáticos de pesquisa que conduzem à veracidade ou à falsidade desses fatos.

A pesquisa é um método criado pelo homem para investigar o ambiente onde vive e investigar a si mesmo. O homem está sempre em busca de respostas para suas indagações. O que hoje é uma certeza, amanhã, em conseqüência de algum evento qualquer, pode deixar de ser. A pesquisa é uma forma científica de mostrar a melhor maneira de buscar respostas às indagações humanas.

Neste contexto, esta pesquisa é voltada à área de Contabilidade Ambiental, mais especificamente Sistemas de Gestão Ambiental. Por se tratar de um trabalho

científico, este estudo utiliza-se de procedimentos metodológicos para sua consecução.

Desta forma, é classificada, quanto aos objetivos, como exploratória. Para GIL (1999), essa tipologia é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato. Portanto, esse tipo de pesquisa é realizado, sobretudo quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

As principais finalidades de uma pesquisa exploratória são, segundo ANDRADE (1993, p. 98), “[...] proporcionar maiores informações sobre determinado assunto; facilitar a delimitação de um tema de trabalho; definir objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa ou descobrir novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente.”

Além disso, este estudo tem cunho bibliográfico, tendo em vista que vai explorar o assunto reunindo mais conhecimento por meio de levantamentos bibliográficos, análise de exemplos já existentes e incorporação de características inéditas.

Quanto aos procedimentos, ou seja, à maneira pela qual se conduz o estudo a fim de se obter os dados, a presente pesquisa pode ser definida como estudo de caso.

Para GIL (1991, p. 73), “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados”.

Neste trabalho, o estudo de caso é produzido em uma empresa do ramo de cosméticos, e busca maiores esclarecimentos de como vem sendo desenvolvido o sistema de gestão ambiental e qual a contribuição deste nas ações executadas pela empresa na área ambiental. Optou-se por limitar a coleta de dados aos relatórios do Balanço Social, em “Indicadores Econômicos, Sociais e Ambientais”, do período que compreende o exercício financeiro de 2005.

O trabalho foi realizado em três fases, sendo a primeira a fundamentação teórica, a segunda, o estudo de caso numa empresa do ramo de cosméticos e a terceira, a análise e interpretação de dados.

Na primeira fase, faz-se a revisão teórica sobre o foco da contabilidade; responsabilidade social; contabilidade ambiental, estando nesta inseridos: ativos ambientais, passivos ambientais, receitas ambientais, gastos ambientais (custos e despesas). Ainda como parte da revisão, destaca-se a gestão ambiental, momento em que é exposto conteúdo sobre métodos de sistema de gestão ambiental, neste trabalho estando destacados o GAIA (Gerenciamento de Aspectos e Impactos Ambientais) e o SICOGEA (Sistema Gerencial Ambiental), este último, foco do trabalho ora apresentado, advindo da tese de doutorado da Professora Doutora Elisete Dahmer Pfitscher, em 2004.

Quanto à segunda fase, após pesquisa de campo, decidiu-se por uma empresa do ramo de cosméticos. Primeiramente apresenta-se um breve histórico da empresa. Após, mostra-se a lista de verificação a ser aplicada na referida organização. Conta-se, nesta fase, com o auxílio de extensionistas do Curso de Ciências Contábeis da UFSC, especificamente da disciplina Análise das Demonstrações Contábeis (CCN 5303 – Turma 0504), que realizaram a visita in loco e são, portanto, relatores de parte da lista de verificação.

Na última etapa da pesquisa, faz-se a análise da sustentabilidade econômica e ambiental a partir das informações obtidas, seguindo a avaliação do SICOGEA. Estes dados são devidamente coletados e analisados a partir das fontes já citadas.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta etapa da pesquisa faz-se um breve relato sobre Responsabilidade Social e Contabilidade Ambiental, prosseguindo com um breve esclarecimento sobre Gestão Ambiental e Sistemas de Gestão Ambiental e, por fim, apresenta-se o SICOGEA – Sistema Contábil Gerencial Ambiental.

4.1 Responsabilidade Social e Contabilidade ambiental

Para RIBEIRO (2006, p. 43), “responsabilidade social envolve o conhecimento das preferências e prioridades sociais. Trata-se, portanto, de um conceito dinâmico, uma vez que as variáveis, que as influenciam, alteram-se de uma região para outra, como também de geração para geração.”

Na concepção de FREY & FREY (2001, p. 46), “[...] a responsabilidade social passa a fazer parte do contexto empresarial, constituindo-se num diferencial, evidenciando-se uma preocupação em conhecer a representatividade da prática da responsabilidade no valor que a sociedade atribui às empresas socialmente responsáveis.”

As ações de responsabilidade social e cidadania empresarial podem determinar o potencial de uma empresa. Para tanto, é imprescindível que a organização tenha capacidade de criar e também de manter novos empregos, programas de preservação do meio ambiente e respeito aos direitos e à saúde dos colaboradores, tanto internos quanto externos.

TINOCO & KRAEMER (2004) acreditam que as organizações têm a propriedade de gerar poder aquisitivo para as comunidades, seja direta ou indiretamente, na geração de empregos ou ao influenciarem na qualidade de vida das pessoas pela oferta de produtos e serviços.

A partir do momento em que as organizações sentem a necessidade de voltar maior atenção às questões que envolvem o ecossistema, a contabilidade surge como instrumento mediador entre empresas e sociedade, no sentido de oferecer relatórios que divulguem as atividades da instituição voltadas à área ambiental. Assim, a contabilidade ambiental visa auxiliar as organizações na tomada de decisões.

A contabilidade ambiental tem grande importância na geração e processamento das informações, sendo usada como subsídio na identificação e registro de eventos ambientais, dando parâmetros aos usuários em suas tomadas de decisões, pois é usada como instrumento de informação dos efeitos provocados pelo desenvolvimento de um produto ou serviço junto ao meio ambiente.

RIBEIRO (2006, p. 45) entende que o objetivo da contabilidade ambiental seja “[...] identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico-financeiras que estejam relacionadas com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando a evidenciação da situação patrimonial de uma entidade”.

4.2.1 Ativo Ambiental

Para TINOCO & KRAEMER (2004, p. 176), “ativos ambientais são os bens adquiridos pela companhia que têm como finalidade controle, preservação e recuperação do meio ambiente”. Podem, desta forma, ser considerados ativos ambientais todos os bens de capital circulante ou capital fixo, contanto que tenham como fim ou sejam oriundos da atividade de gerenciamento ambiental.

4.2.2 Passivo Ambiental

O termo passivo é tratado por alguns estudiosos como sinônimo de exigibilidade e, de acordo com o IBRACON (1994, p. 101), “exigibilidades são obrigações assumidas por uma empresa (ou indivíduo) de entregar a terceiros uma parte do seu ativo ou lhes prestar serviços.”

Em se tratando de passivos ambientais, o tema necessita ainda de regulamentação legal, mas já é de conhecimento geral que eles precisam ser reconhecidos pelos empreendedores. Segundo TINOCO & KRAEMER (2004), os passivos ambientais normalmente são contingências formadas pelo uso de espaços que fazem parte do meio ambiente (rios, lagos, minas, entre outros), ou pelo processo de geração de resíduos ou lixo industrial de difícil eliminação. Representam toda a agressão que em algum tempo a organização praticou ou ainda pratica ao meio ambiente; agressão essa formada geralmente em longos períodos e que, muitas vezes, passa despercebida aos gestores da entidade. Como consequência da agressão praticada, a empresa é obrigada a pagar grandes quantias a título de indenização a terceiros e multas para a recuperação de áreas degradadas.

4.2.3 Gastos Ambientais

De acordo com MARTINS (1998, p. 25), gasto é o “sacrifício financeiro com que a entidade arca para a obtenção de um produto ou serviço qualquer, sacrifício esse representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro).” O autor lembra ainda que só se concretiza o gasto quando do reconhecimento contábil da dívida assumida ou da redução do ativo dado em pagamento.

Os gastos ambientais podem ser destinados à prevenção ou correção de danos causados pela empresa ao meio ambiente, em função de suas atividades produtivas, sendo classificados, quando em consequência de atos administrativos, como despesas e quando resultantes de atividades operacionais, custos.

4.2.3.1 Despesas Ambientais

De maneira geral a despesa pode ser conceituada, conforme HENDRIKSEN & BREDÁ (1999, p. 232), como “[...] o uso ou consumo de bens e serviços no processo de obtenção de receitas.”

Despesa ambiental, por sua vez, compreende os gastos praticados ou exigidos para gerenciar os impactos ambientais das atividades de uma empresa de maneira ambientalmente responsável, bem como outros gastos direcionados aos objetivos e exigências ambientais de uma empresa.

A despesa ambiental resulta da amortização de ativo ambiental ou da constituição de passivo ambiental que já tenha esgotado sua capacidade de geração de benefício.

4.2.3.2 Custos Ambientais

Para MARTINS (1998, p. 25), custo é o “gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens e serviços”, e complementa dizendo que o custo é também um gasto reconhecido como tal, ou seja, como custo, no momento da utilização dos fatores de produção para a fabricação de um produto ou execução de um serviço.

Já os custos ambientais representam a aplicação direta ou indireta no sistema de gerenciamento ambiental do processo produtivo e em atividades ecológicas da empresa.

4.2.4 Receitas Ambientais

Receita, de acordo com o IBRACON (1994, p. 112), “corresponde a acréscimos nos ativos ou decréscimos nos passivos, reconhecidos e medidos em conformidade com princípios de contabilidade geralmente aceitos, resultantes dos diversos tipos de atividades e que possam alterar o patrimônio líquido”.

4.3 Gestão Ambiental

A gestão ambiental pode ser definida como um conjunto de políticas, programas e práticas administrativas e operacionais desenvolvidas pelas entidades. Leva em conta a saúde e a segurança das pessoas e a proteção do meio ambiente por meio da eliminação ou minimização de impactos e danos ambientais decorrente do planejamento, implantação, operação, ampliação, realocação ou desativação de empreendimentos ou atividades, incluindo-se todas as fases do ciclo de vida de um produto.

De acordo com TINOCO & KRAEMER (2004, p. 109),

[...] gestão ambiental é o sistema que inclui a estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, implementar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental. É o que a empresa faz para minimizar ou eliminar os efeitos negativos provocados no meio ambiente por suas atividades.

RIBEIRO (2006, p. 146) entende gerenciamento ambiental como “[...] um conjunto de rotinas e procedimentos que permite à organização administrar adequadamente as relações entre suas atividades e o meio ambiente em que elas se desenvolvem.” A autora acredita que o principal objetivo do gerenciamento ambiental seja atender às imposições legais que norteiam os procedimentos de efeitos ambientais da empresa, desde a produção, passando pela comercialização até o descarte final do produto.

A partir da gestão ambiental a entidade trabalha interna e externamente na busca da qualidade ambiental desejada. Pode-se então afirmar que a área de gestão ambiental é a responsável pelas atividades que demonstram os princípios e valores que ditarão as políticas e programas ambientais da organização, pondo em prática as decisões tomadas por todos os setores da empresa. Deve contar com o apoio de todas as áreas, no sentido de ter à sua disposição informações necessárias

à tomada de decisão e à avaliação do desempenho da gestão ambiental implantada, pois qualquer alteração nas questões ambientais que envolvem a entidade será de sua alçada.

RIBEIRO (2006, p. 148) entende que “a política ambiental deve refletir o compromisso da alta administração de atender à normalização legal e obter a melhoria contínua, tendo como base os objetivos e metas da empresa”.

Para TINOCO & KRAEMER (2004), toda empresa que tencione trabalhar com gestão ambiental precisa passar por uma mudança em sua cultura organizacional e empresarial, por uma revisão de seus paradigmas, pois é fato que a gestão ambiental tem se configurado como uma das mais importantes atividades relacionadas com qualquer empreendimento.

Assim, as empresas precisam antecipar-se às exigências do mercado e de órgãos reguladores do meio ambiente. A implantação de um sistema de gestão é uma ferramenta estratégica para as organizações, seus benefícios estão além da redução de custos e controle de poluentes, estendendo-se à construção de uma boa imagem perante a sociedade.

4.4 Sistemas de Gestão Ambiental

Nesta etapa, são apresentadas as características gerais dos Sistemas de Gestão Ambiental, bem como as particularidades de SIGOGEA, método utilizado para realização deste trabalho.

4.4.1 Características

É dever da organização disseminar a cultura da responsabilidade ambiental, individual e coletiva, entre colaboradores, equipes de vendas, fornecedores, prestadores de serviços, consumidores, enfim entre todos os públicos que de uma ou outra forma têm ligação com a entidade. Deve esta investir na formação dos colaboradores a fim de que eles se conscientizem da relevância de se ter uma política de meio ambiente e do SGA em geral implantado e dando resultados.

PFITSCHER (2004) entende que um sistema de medição de desempenho pode contemplar os itens apresentados no Quadro 1.

QUADRO 1: Principais razões em sistema de medição de desempenho

Ordem	Especificação	Descrição
01	Controle	Controlar as atividades operacionais da empresa;
02	Incentivo	Proporcionar sistemas de incentivo aos funcionários;
03	Planejamento	Controlar o planejamento;
04	Estratégias competitivas	Criar, implantar e conduzir estratégias competitivas;
05	Resolução	Problemas que necessitem intervenção dos gestores;
06	Missão	Verificar se a missão da empresa está sendo atingida.

Fonte: Adaptado de MIRANDA & SILVA (2002 *apud* PFITSCHER, 2004, p. 60).

Para que a entidade cumpra seu papel de respeitar o meio ambiente, todas as áreas de trabalho, assim como seus colaboradores, devem estar envolvidos neste propósito.

No intuito de avaliar a implantação e efeitos do SGA, surgiram modelos de sistema de gestão ambiental. Na seqüência estão listados dois desses modelos, sendo feita uma breve explanação sobre os mesmos.

4.4.2 SICOGEA

De acordo com PFITSCHER (2004), o SICOGEA surge para contribuir para o aperfeiçoamento e valorização das atitudes ambientais dos gestores das empresas, pois além de verificar os impactos ambientais, o método busca mostrar o que esses representam para a administração em termos de benefícios e gastos ambientais.

FAVARIN (2006, p. 40) destaca que “o SICOGEA é desenvolvido desde o início das atividades produtivas da empresa e possui três etapas: integração da cadeia produtiva; gestão de controle ecológico e gestão da contabilidade e controladoria ambiental”.

Este método teve sua aplicação inicial em uma cadeia produtiva de arroz ecológico. Contudo, em 2005 e 2006 foram realizados vários outros trabalhos, nos quais foi mostrada a sua aplicação em empresas do ramo de cosméticos, têxtil, de cerâmica, clínicas médicas e hospitais.

Verificou-se que podem ser utilizados critérios e sub-critérios flexíveis e adaptados ao ramo de atividade das empresas, com centralização na atividade-fim, no intuito de promover a sustentabilidade econômica e ambiental.

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, será inicialmente efetuada a descrição da pesquisa, contextualizando a empresa verificada e os métodos de abordagem, sendo possível através disto, analisar os dados coletados e observar o grau de sustentabilidade da empresa estudada.

5.1 Descrição da pesquisa

Para a efetiva realização deste trabalho aplicou-se um estudo de caso em uma empresa de cosméticos e a partir das informações obtidas nos relatórios de atividades, divulgados em *sites* na *internet*, e da contribuição do grupo que efetuou visita *in loco*, foi aplicado o questionário a fim de analisar os reflexos do sistema de gestão ambiental nas atividades e nos resultados da organização.

Na seqüência é aplicada lista de verificação do SICOGEA que busca analisar as informações a partir de uma metodologia dividida nos seguintes critérios e sub-critérios:

- 1 – Fornecedores.
- 2 – Processo produtivo;
 - a) Eco-eficiência do processo produtivo;
 - b) Nível de tecnologia utilizada;
 - c) Aspectos e impactos ambientais do processo;
 - d) Recursos humanos na organização; e
 - e) Disponibilidade de capital.
- 3 – Indicadores contábeis;
 - a) Indicadores ambientais de bens, direitos e obrigações;
 - b) Indicadores sociais de contas de resultado; e
 - c) Indicadores de demonstração ambiental específica.

4 – Indicadores gerenciais.

5 – Utilização do produto.

6 – Serviço pós-venda.

Após aplicada a lista de verificação, apresenta-se uma análise dos resultados com o objetivo de averiguar o real nível de envolvimento da empresa com as questões de cunho ambiental.

Todas as informações foram encontradas a partir de pesquisa no Balanço Social divulgado junto com o relatório de atividades 2005 e outros *sites* disponibilizados pela companhia. Cabe ressaltar que embora os relatórios divulgados sejam bastante esclarecedores, falham no sentido de não haver contabilização da área ambiental, não oferecendo informações quantitativas de suas ações.

A segunda ação, “lista de verificação”, realiza uma avaliação no nível de sustentabilidade da companhia para cada critério e sub-critério do questionário composto de 138 questões, ficando constituída conforme o Quadro 2.

QUADRO 2: Constituição do questionário aplicado.

Crítérios	Sub-crítérios	Total de questões aplicadas
1. Fornecedores	-x-	15
2. Processo produtivo	a) Eco-eficiência do processo produtivo.	9
	b) Nível de tecnologia utilizada.	7
	c) Aspectos e impactos ambientais do processo.	20
	d) Recursos humanos na organização.	9
	e) Disponibilidade de capital.	3
3. Indicadores Contábeis	a) Indicadores ambientais de bens, direitos e obrigações.	12
	b) Indicadores ambientais de contas de resultado.	11
	c) Indicadores de demonstração ambiental específica.	12
4. Indicadores gerenciais	-x-	17
5. Utilização do produto	-x-	7
6. Serviço pós-venda	-x-	16
TOTAL	-x-	138

Fonte: Adaptado de PFITSCHER (2004).

A terceira e última ação referem-se à “sensibilização das partes interessadas.” Utiliza-se aqui acompanhamento dos participantes, agrupamentos de responsabilidades, agrupamentos de desafio, agrupamentos de mercado, agrupamentos de parcerias e normativos.

Verificou-se que a empresa tem realizado parcerias multissetoriais, promovendo vantagens competitivas, caracterizando-se, segundo PFITSCHER (2004, p. 132), como “agrupamentos de parcerias”; pois a própria relação com consultores de vendas promove a reciprocidade de informações e cooperação.

5.1 Análise dos dados

A partir da pesquisa realizada, verificou-se que a “Sustentabilidade e Estratégia” (primeira ação) da fase estudada (Investigação e Mensuração) apresentou um resultado satisfatório e as ações “Comprometimento” e “Sensibilização das partes interessadas” foram evidenciadas como efetiva realização por seus colaboradores, ou seja, os atores envolvidos no processo.

Pôde-se constatar, com o desenvolvimento da pesquisa, que todos os atores da entidade estão envolvidos e empenhados em apresentar resultados positivos no que tange à preservação do meio ambiente, pois buscam atender à visão de sustentabilidade da companhia, que está comprometida com a construção de um mundo melhor, a partir de relações consigo mesmo, com o outro e com a natureza.

Quanto a segunda e terceira fases, “Informação” e “Decisão”, verificou-se que a empresa tem condições de divulgar seus resultados na área ambiental de forma mais clara e eficiente, pois as informações atualmente divulgadas estão dispersas, uma vez que a companhia conta com vários *sites* na *internet*, o que acaba por dificultar o acesso, pois não há um Balanço Ambiental específico onde se possam encontrar informações condensadas a respeito das realizações da empresa nesta área.

A missão da Empresa “X” de Cosméticos de “contribuir para o desenvolvimento sustentável local das comunidades por meio do estabelecimento de relações estáveis e duradouras” está diretamente ligada ao comportamento empresarial, pela qualidade das relações que estabelece e por seus produtos e serviços, na busca por um mundo melhor.

Em atendimento a esta premissa, o critério da etapa 3 da fase 1 do SICOGEA que merece maior atenção por parte dos gestores da companhia é “processo Produtivo”, sub-critério “disponibilidade de capital”, pois ao apresentar uma sustentabilidade de 66,67% este foi o único critério que ficou abaixo de 71%, que seria considerado adequado na avaliação do SICOGEA. Tal resultado reflete a falta de um Balanço Ambiental específico, pois sem ele a mensuração dos dados buscados nesta fase da pesquisa ficou comprometida.

Na pesquisa foram aplicadas 138 questões, e desse total obtiveram-se 112 respostas “A”(adequadas), 23 “D” (deficitárias) e 3 respostas “NA” (não se aplicam à empresa). Verifica-se, pois, que o resultado global de desempenho da Empresa “X” de Cosméticos S.A. atingiu uma sustentabilidade de 82,96%, o que pode ser considerado bom, pois na avaliação do SICOGEA esse número indica que o tratamento dispensado pela companhia às questões ambientais é adequado.

Para um processo de melhoria contínua sugerem-se estudos sobre a possibilidade de implantação de um Balanço Ambiental específico, uma vez que a maior deficiência em sustentabilidade apresentada pela entidade é o fato dela não divulgar, em seus relatórios, valores monetários referentes aos seus indicadores ambientais.

4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A partir da pesquisa realizada para efetivação deste trabalho, foi possível perceber que na atual conjuntura mundial, em que tanto se batalha pela preservação do meio ambiente, as organizações que desenvolvem atividades voltadas para a preservação do ecossistema e utilização responsável dos recursos naturais, além daquelas que lhes são exigidas por lei, estão se destacando no mercado seja qual for o setor em que atuem, pois possuem a consciência de que investir em eventos ligados à questão ambiental pode gerar muito mais do que benefício à natureza, pode gerar lucro.

O fato de as exigências legais brasileiras serem ainda deficientes e ineficazes tornam a recuperação de áreas degradadas um ponto dúbio para as entidades que têm dado bons exemplos de recuperação ambiental por razões de política própria.

É certo que a gestão ambiental tornou-se um fator imprescindível para determinar o sucesso ou o fracasso das empresas.

No tocante ao problema buscou-se resposta à questão: “Quais os reflexos da gestão ambiental nas atividades e nos resultados da Empresa “X” de Cosméticos S.A.?”

Foi possível perceber com o desenvolver do trabalho, a partir do material pesquisado, que a gestão ambiental exerce papel fundamental na continuidade e crescimento das empresas. O fato de a entidade poder contar com este sistema acaba por interligar todos os setores, facilitando desta forma a identificação dos impactos sobre o meio ambiente a fim de minimizar os negativos e maximizar os positivos.

Concluiu-se que a Empresa “X” de Cosméticos S. A. conta com um avançado Sistema de Gestão Ambiental, muito embora não tenha sido possível o acesso ao conteúdo total desse sistema, pois o mesmo não está disponibilizado no *site* da empresa e as várias tentativas de contato foram em vão. Percebeu-se que a empresa adota a política de meio ambiente como uma das três vertentes de seu compromisso com a sustentabilidade. Juntamente com a responsabilidade social e a viabilidade econômica, forma o tripé que sustenta a visão de sustentabilidade da empresa.

Constatou-se ainda que a Empresa “X” de Cosméticos S.A. entende que a gestão ambiental de seus processos produtivos traz benefícios, tanto no sentido do cumprimento de compromissos com o meio ambiente e a sociedade quanto no que representa em termos de ganhos de produtividade e combate ao desperdício.

Um ponto considerado negativo na empresa no que tange à gestão ambiental é que mesmo tendo um dos mais modernos sistemas de gestão ambiental, tanto em nível nacional quanto internacional, a empresa não faz registros contábeis de seus eventos nesta área. Ela parece não ter controle quantitativo, em termos monetários, de investimentos e do retorno das atividades relacionadas à aplicação do Sistema de Gestão Ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 1993.

BERVIAN, Pedro Alcino; CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

FAVARIN, Andressa da Silva. **A contabilidade ambiental como forma de gestão: aplicação parcial do SICOGEA em uma empresa siderúrgica**. 2006. 80f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

FREY, Irineu Afonso; FREY, Márcia Rosane. A mensuração do ativo intangível Responsabilidade Social Empresarial, São Paulo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS. 8., 2001, São Paulo. **Anais**. São Paulo: ABC 2001. CD ROM.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HENDRIKSEN, Edson S.; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IBRACON. **Princípios contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

PFITSCHER, Elisete Dahmer. **Gestão e sustentabilidade através da contabilidade e controladoria ambiental**: estudo de caso na cadeia produtiva de arroz ecológico. 2004. 252 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/12740.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2006.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2006.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.